

DOCT/1779/CSE/ES

GRUPO DE TRABALHO SOBRE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCAS

**NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE
A AGRICULTURA, AGRO-INDÚSTRIA, FLORESTA E PESCAS**

A - NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE A AGRICULTURA E A AGRO-INDÚSTRIA

I – ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EXISTENTE

O grupo de trabalho constatou que a actual informação sobre a agricultura e a agro- indústria era indispensável, correspondendo às principais necessidades estatísticas dos utilizadores. Por isso, a actual informação deverá ser mantida, salvaguardando a utilização de correctas metodologias como garantia da sua qualidade.

Contudo, foi assinalado haver um conjunto importante de informação administrativa actualmente produzida pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que não tem tido o aproveitamento que seria lógico e necessário face à recolha de informação efectuada junto dos agricultores. Foi, igualmente, considerado ser do maior interesse manter a actual informação decorrente do sistema de ajudas aos agricultores, apesar das alterações relativas ao desligamento das ajudas aos produtos poder originar uma diminuição da informação actualmente obtida.

No que respeita à informação da agro- indústria considerou-se que era ser necessário dispor da informação mais cedo do que se verifica actualmente.

II – NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Tendo em conta que a informação obtida actualmente responde globalmente às necessidades sentidas, a principal orientação preconizada pelo grupo de trabalho é o melhor aproveitamento da informação administrativa actualmente recolhida, bem como a sua manutenção no futuro, pelos Organismos do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, nomeadamente do Instituto Nacional de Garantia Agrícola/Instituto de Financiamento e Apoio à Agricultura e Pescas.

Além disso, há também algumas necessidades relativamente a áreas particulares que não têm constituído preocupação do sistema de estatísticas agrícolas, mas que são cada vez mais importantes.

Na área da agricultura:

A água nas explorações agrícolas

- Sistemas de rega e quantidades de água utilizadas
- Disponibilidades de água
- Preços da água para as explorações

Práticas culturais da produção agrícola e animal

- Formas de mobilização da terra
- Quantidades e tipos de adubo
- Tratamentos fitossanitários
- Densidades de sementeiras
- Rega
- Maquinaria utilizada
- Compassos das culturas permanentes
- Calendário reprodutivo
- Alimentação - recursos próprios e adquiridos

Produtos certificados de Denominação de Origem Protegida, Indicação de Origem e Indicação de Origem Protegida

- Número de produtores
- Quantidades produzidas
- Preços no produtor
- Valor da produção
- Formas de escoamento
- Comércio Internacional

Na área da agro- indústria:

- Produção transformada a partir de produtos nacionais
- Investimento em investigação.

III – PRINCIPAIS CONTRIBUTOS

- Confederação dos Agricultores de Portugal
- Universidade de Évora
- Federação das Indústrias Alimentares Portuguesas
- Direcção Geral de Protecção das Culturas
- Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar.

B - NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE A FLORESTA

I – ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EXISTENTE

O grupo de trabalho constatou que a actual informação sobre a floresta para além de ser claramente insuficiente para a caracterização e planeamento do sector, tem qualidade deficiente, em resultado nomeadamente das deficientes metodologias utilizadas.

II – NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

O primeiro objectivo apontado pelo grupo de trabalho é a melhoria da qualidade da informação das produções florestais, cujo cálculo se baseia em metodologias deficientes ou não consistentes, dado não existirem, quer operações estatísticas específicas, quer o cumprimento dos actos administrativos actualmente existentes que obrigam os produtores florestais ao fornecimento de informação.

As principais produções florestais sobre as quais é necessário ter informação são as seguintes:

- Madeira
 - Espécies
 - Dimensão
 - Destino
 - Auto-consumo
- Cortiça (virgem, amadia)
- Resina

Nota: há algumas produções, tais como caça, cogumelos, mel, plantas aromáticas, etc. que embora possam ser associadas à floresta são produtos do âmbito das estatísticas da agricultura.

Há, além disso, uma carência de informação sobre a floresta, nomeadamente na caracterização estrutural das explorações florestais e no conhecimento dos investimentos e custos da exploração florestal:

Assim, consideram-se como prioritárias as operações estatísticas ou estudos que permitam obter informação nas seguintes áreas:

- Estrutura das explorações florestais
 - Número de explorações florestais, produtores florestais e tipos de proprietários
 - Dimensão das explorações
 - Formas de gestão da propriedade
- Mão-de-obra florestal
 - Trabalho
 - Familiar e assalariado
 - Número
 - Sexo
 - Idade
 - Nível de instrução
 - Segurança e saúde
 - Acidentes de trabalho
 - Doenças profissionais
 - Uso de equipamentos de segurança

- Investimentos na floresta
 - Equipamentos
 - Infra-estruturas
 - Pontos de água
 - Obras de arte
 - Estradas florestais
 - Asseiros e arrifes
 - Plantações

- *Custos da exploração florestal*
 - Mão-de-obra
 - Aluguer de equipamentos
 - Exploração florestal
 - Operações culturais
 - Limpezas
 - Desbastes
 - Cortes sanitários
 - Desramações
 - Podas
 - Preparação dos terrenos para plantações
 - Plantações e retanchas

III – PRINCIPAIS CONTRIBUTOS

- Direcção Geral dos Recursos Florestais
- Confederação dos Agricultores de Portugal

C - NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE A PESCA E A AQUICULTURA

I – ANÁLISE DA INFORMAÇÃO EXISTENTE

O grupo de trabalho constatou que a actual informação sobre a pesca era indispensável para a caracterização do sector, nomeadamente nas áreas das capturas e da frota, pelo que a sua manutenção era imprescindível.

A informação publicada deveria ser mais detalhada, como já o fora anteriormente, quer a nível das espécies e frota de pesca, quer geográfica (ex: portos), a nível anual e particularmente a nível mensal, devendo ser promovido o acesso mais detalhado à informação, mesmo mensalmente, preferencialmente por meios electrónicos, nomeadamente a INTERNET.

Quanto à informação da indústria transformadora do pescado foi referida a perda de informação relativamente ao passado, considerando que os actuais inquéritos anuais do Instituto Nacional de Estatística não disponibilizam a informação de interesse relevante produzida anteriormente.

II – NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

O grupo de trabalho constatou que existem actualmente novas necessidades de informação, nomeadamente as decorrentes da aprovação de legislação comunitária, com o objectivo de dispor de dados que permitam definir e seguir a Política Comum de Pescas.

As novas estatísticas a desenvolver podem-se agrupar em quatro temas seguintes:

- Caracterização sócio-económica dos diferentes segmentos de pesca
- Caracterização sócio-económica da indústria transformadora da pesca
- Caracterização sócio-económica da população activa na pesca
- Caracterização económica da Aquicultura

Os dois primeiros grupos já foram objecto de regulamentação comunitária, o regulamento do Conselho (CE) n.º 1543/2000, com as regras de execução definidas pelo regulamento da Comissão (CE) n.º 1639/2001, alterado pelo Regulamento da Comissão (CE) n.º 1581/2004.

O conjunto de informação a obter relativamente à frota de pesca e aos estabelecimentos da indústria transformadora é o seguinte:

- Frota de Pesca
 - Rendimento
 - Custos de produção
 - Tripulação
 - Reparações e manutenções
 - Outros custos operacionais
 - Custos fixos
 - Posição financeira
 - Investimento
 - Emprego
- Indústria Transformadora da Pesca
 - Matéria-prima

- Total e por espécie
- Rendimento
 - Total e por produto
- Custos de produção
 - Trabalho
 - Energia
 - Matéria-prima
 - Embalagens
 - Outros custos de funcionamento
- Matéria-prima
 - Total e por espécie
- Custos fixos
- Posição financeira
- Investimento
 - Custos de aquisição
 - Custos de substituição
 - Despesas de seguro
- Preços por produto
- Emprego
- Utilização da capacidade

No sector social da pesca encontram-se grandes carências de informação, quase limitada, actualmente, ao conhecimento anual do número de pescadores matriculados e decenalmente (Censos da População) a dados sobre a situação laboral, nível de ensino ou idade.

Ora para além da frota e das espécies o conhecimento das pessoas com actividade na pesca é essencial para haver um completo conhecimento do sector da pesca e para definir as políticas adequadas ao seu desenvolvimento, preservando por um lado os recursos marinhos, mas ao mesmo tempo assegurando uma correcta inserção das pessoas na actividade da pesca.

Assim, o conhecimento com carácter regular da população activa na pesca e da sua família, em ligação com as embarcações onde trabalham, tem interesse relevante e deveria abranger informações tais como:

- Idade
- Nível de instrução
- Qualificação profissional
- Número de reformados a trabalhar
- Número de imigrantes a trabalhar
- Trabalhadores de terra (profissões, remunerados ou não)
- Tipos de remuneração
- Outras actividades dos pescadores
- Composição familiar dos pescadores
- Actividades dos cônjuges dos pescadores
- Dimensão média das tripulações por tipo de embarcação

Outras informações com interesse para o sector foram também indicadas, tais como:

- Áreas de apanhas de algas, espécies e quantidades
- Áreas da pesca desportiva, espécies e quantidades
- Conhecimento mais aprofundado da actual situação de exploração de bivalves
- Sinistralidade por segmento de pesca

Na Aquicultura a informação necessária no âmbito da Política Comum de Pesca é relativa a:

- Dados económicos das empresas
- Preços no consumidor dos produtos
- Comércio Internacional dos produtos

III – DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Colocaram-se algumas preocupações sobre a informação sobre a divulgação da informação, nomeadamente nos seguintes níveis:

- Acesso à informação via Internet
- Maior desagregação dos dados, nomeadamente por espécies
- Maior disponibilização de dados mensalmente e com maior desagregação
- Inclusão na publicação “Estatísticas da Pesca” de informações que, embora não estritamente estatísticas, caracterizam o sector, tais como:
 - Quotas anuais de pesca por espécie/stock e área de pesca
 - Possibilidades de pesca, relativas a Acordos bilaterais e multilaterais e em termos de limitações físicas
 - Estado de exploração anual dos principais recursos pesqueiros
 - Número de licenças de pesca concedidas discriminadas por arte de pesca, espécies alvo e área de pesca

IV – PRINCIPAIS CONTRIBUTOS

- Direcção Geral de Pescas e Aquicultura
- IPIMAR
- Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Alimentar
- Associação dos Armadores da Pesca Industrial (ADAPI)
- Mútua dos Pescadores
- Organização de Produtores FENACOPESCAS
- SINDEPESCAS
- Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade do Algarve
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa